



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS DO XINGU
LICENCIATURA EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA**

SUEYLA SIMONE SILVA SOARES

**O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS PRÁTICAS DE INCENTIVO À
LEITURA: UM DESAFIO PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA
MUNICIPAL TANCREDO NEVES, NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU**

São Félix do Xingu - Pará

Outubro de 2021

SUEYLA SIMONE SILVA SOARES

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA: UM DESAFIO PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES, NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa do Instituto de Estudos do Xingu (IEX) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Dra.. Luciana de Barros Ataíde.

Área de concentração: Ensino-Aprendizagem em Língua e Literatura

Linha de pesquisa: Literatura e ensino

São Félix do Xingu - Pará

Outubro de 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Biblioteca
Setorial do Instituto de Estudos do Xingu

S676p Soares, Sueyla Simone Silva

O papel da biblioteca escolar nas práticas de incentivo à leitura: um desafio para as ações pedagógicas da escola municipal Tancredo Neves, no município de São Félix do Xingu / Sueyla Simone Silva Soares. — 2021.

Orientador(a): Luciana de Barros Ataíde.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Estudos do Xingu, Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, São Félix do Xingu, 2021.

1. Ensino. 2. Literatura. 3. Letramento. 4. Bibliotecas escolares – São Félix do Xingu (PA). I. Ataíde, Luciana de Barros, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 027.8

Elaborado por Renata Souza – CRB-2/1.586

DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE MONOGRAFIA**FOLHA DE APROVAÇÃO**

SUEYLA SIMONE SILVA SOARES

Título: O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NAS PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA: UM DESAFIO PARA AS AÇÕES PEDAGÓGICAS DA ESCOLA MUNICIPAL TANCREDO NEVES, NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO XINGU

Monografia defendida e aprovada em _____ / _____ / _____
com NOTA _____, pela comissão julgadora:

Professor (a): Dr^a. Luciana de Barros Ataíde (Unifesspa – Orientadora –
FALED/IEX/Unifesspa)

(Professor Doutor Tiese Rodrigues Teixeira Júnior - examinador externo –
FACED/Unifesspa)

(Professora Doutora Mírian Cristina Santos – examinador interno – FALED/IEX/Unifesspa)

DEDICATÓRIA

À deus por ter me guiado até aqui, foi um socorro presente nas horas das minhas angústias, meu maior alicerce.

Ao meu Tio Antônio Errivaldo Silva e Silva o qual sempre me incentivou a fazer um curso superior em uma instituição pública. Foi aquele que fez todo o processo de inscrição por mim, e por último me disse as palavras que transformariam minha vida para sempre: “Vai, minha filha, que tudo vai dar certo! Deus te abençoe.”

À minha mãe Sheyla Simone Silva Batista (In memoriam), que no início não foi adepta a minha mudança de cidade ou ao abandono de um emprego estável, porém, com o passar do tempo a minha felicidade passou a ser notada e compartilhada por ela. Por isso “Mãe este trabalho é para senhora, sei que está orgulhosa por mais uma conquista, obrigada por cuidar de cada detalhe, lhe amo”.

Ao meu pai Ubiratã da Silva Soares, pois, mesmo de longe, além do auxílio financeiro, sempre me tratou como a menina dos seus olhos, com muito carinho e ternura. Sendo assim “pai, obrigada por cuidar de mim, lhe amo”.

A minha avó materna Maria Suely Rodrigues da Silva que sempre foi a maior apoiadora de todos os meus sonhos, muito mais que uma avó, uma amiga, conselheira e confidente, “vó, não existem palavras que expressem meu agradecimento”

AGRADECIMENTOS

Meu maior agradecimento é para minha querida professora, orientadora, amiga, conselheira, quase uma mãe, Dra. Luciana de Barros Ataíde, que desde o início aceitou e compartilhou comigo todas as minhas angústias, sonhos, pesquisas, ensino e aprendizagem durante 80% do meu curso. Professora, a senhora não sabe o quão feliz eu sou por sua dedicação e paciência comigo, eu bem sei que não sou fácil de lidar. Afirmando com afinco que a senhora é uma Mulher Maravilha do ensino, pesquisa e extensão, em outras palavras, lhe amo muito.

Mãe, nem sei por onde começar, desde o ano do seu falecimento em 2019 sinto que uma parte de mim se foi junto com a senhora, sinto falta das suas broncas, das suas ligações em horas inoportunas, mas principalmente sinto falta do “Deus te abençoe” que a senhora me dava diariamente, preciso que a senhora entenda que hoje eu estou em pé porque a senhora me firmou, todas as madrugadas que passei sem dormir chorando, e sentindo a sua falta me deram força para continuar e hoje poder concretizar esse nosso sonho que é minha graduação. Nosso sonho, sim, pois sei o quanto a senhora lutou por mim, pela minha educação e para me fazer ser essa pessoa, literalmente a sua cópia, mãe eu espero que a senhora sinta orgulho da sua filha, porque tudo isso é seu mérito também, eternamente lhe amo.

Aos professores do Instituto de Estudos do Xingu – Unifesspa que participaram dos seus ensinamentos comigo e me fizeram entender que a minha base de pesquisa é a literatura, o sertanejo Ariano Suassuna que faz parte dos meus dias agradece ao professor Drº Jorge Romero; a prosadora, objetiva e moderna da Literatura Brasileira de Graciliano Ramos agradece ao professor Drº Carlos Costa; os mútuos sentimentos de amor, saudade, sofrimentos e solidão, de Florbela Espanca eu agradeço ao professor Drº Fabio Mario ; a minha aversão pela violência que atinge a pele negra no ambiente urbano agradece as professoras Dras Mirian Santos e Fernanda Miranda, por fim, e não menos importante, não poderia deixar de agradecer a professora Dra. Nayara Camargo, pela paciência, abraços e carinho que me proporcionou durante todo esse tempo, mas sendo sincera linguística para mim é como matemática, eu não compreendo.

Agradeço a Renata Matos, bibliotecária, que sempre foi muito paciente e se tornou uma grande amiga, já que passei horas dentro da biblioteca, compartilharmos também, o mesmo âmbito profissional no qual pude aprender bastante e me apaixonei por vários autores que me serviram de base para minha pesquisa ao decorrer do curso. As minhas colegas de turma que conseguiram chegar ao final desta etapa junto comigo, nosso relacionamento era baseado em amor e ódio, choro e alegria, amadurecemos juntas e auxiliamos umas as outras, não poderia deixar de citar nosso quarteto Glória Sales, Lucivania Barbosa, Arlete Sirqueira e eu, meninas eu amo vocês. Obrigada ao Instituto de Estudos do Xingu – Unifesspa, por me conceder a oportunidade de fazer parte da sua história como uma estudante de graduação de Letras – Língua Portuguesa.

RESUMO

Este trabalho traz uma discussão sobre as potencialidades do uso de obras literárias destinadas ao público infante-juvenil no contexto da política pública da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves, área rural da Rede Municipal de São Félix do Xingu – Pará. Por meio desta pesquisa foi desenvolvida uma experiência com prática pedagógica que contempla o trabalho com a literatura no âmbito escolar, através de atividades apresentadas em forma de sequência didática proposta por Rildo Cosson no livro *Letramento literário: teoria e prática* (2014). A atividade tem como núcleo de ensino a leitura do texto literário, uma vez que as aulas de literatura são espaços privilegiados para o desenvolvimento de atividades que reforcem a formação identitária dos estudantes. Foi também intenção desse trabalho trazer reflexões sobre a importância do espaço destinado à biblioteca escolar para as práticas leitoras. Assim, a proposta didática teve como corpus a obra da literatura infante-juvenil produzida por José Saramago *A maior flor do mundo* (2001) assentada em leituras bibliográficas de teóricos como Ângela Kleiman (2004), Rildo Cosson (2014), Magda Soares (2009) entre outros cujo propósito é mostrar o quanto a existência de um espaço para as práticas leitoras pode provocar transformações significativas no trabalho pedagógico com a literatura.

Palavras chaves: Ensino. Literatura. Letramento. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

This paper discusses the potential of using literary works aimed at children and adolescents in the context of public policy at the Tancredo Neves Municipal Elementary School a rural area of the Municipal Network of São Félix do Xingu – Pará. an experience with pedagogical practice was developed that contemplates the work with literature in the school environment, through activities presented in the form of a didactic sequence proposed by Rildo Cosson in the book *Literamento Literário: theory and practice* (2014). The teaching core of the activity is the reading of literary texts, since literature classes are privileged spaces for the development of activities that reinforce the identity formation of students. It was also the intention of this work to bring reflections on the importance of the space destined to the school library for reading practices. Thus, the didactic proposal had as corpus the work of children's literature produced by José Saramago *The biggest flower in the world* (2001) based on bibliographic readings by theorists such as Ângela Kleiman (2004), Rildo Cosson (2014), Magda Soares (2009) among others whose purpose is to show how the existence of a space for reading practices can cause significant changes in the pedagogical work with literature.

Keywords: Teaching. Literature. Literacy. School Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vídeo da Turma da Mônica “Um plano para salvar o planeta”.....	30
Figura 2 – Capa do livro <i>A maior flor do mundo</i> , de José Saramago.....	31
Figura 3 – Imagens do curta-metragem <i>A maior flor do mundo</i>	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O ENSINO DE LITERATURA.....	13
1.1 A biblioteca escolar como espaço de formação.....	14
1.2 Literatura e formação de leitores.....	17
2 EDUCAÇÃO EM CONTEXTO RURAL E A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO NEVES.....	19
2.1 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves.....	20
2.2 Letramento literário na concepção de Rildo Cosson: uma proposta de ensino.....	22
3 PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO: A PROPOSTA DIDÁTICA E O ESPAÇO DA LEITURA.....	25
3.1 A literatura e o ensino: possibilidades de formação.....	25
3.2 Desenvolvimento do plano de trabalho proposto.....	30
3.3 Implantação da biblioteca escolar.....	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

INTRODUÇÃO

Para a formação de uma sociedade letrada é preciso considerar tudo o que é feito cotidianamente tanto no espaço escolar quanto na vida social de forma geral, uma vez que tanto a leitura quanto a escrita são atos políticos e de inclusão social. E é exatamente nesses domínios que residem os processos identitários e emancipatórios dos sujeitos, pois é pelo desconhecimento dos direitos, pela não compreensão do que se lê que muitos são excluídos em muitos aspectos da vida em sociedade, são marginalizados por essa mesma sociedade excludente, além de sofrerem profundas injustiças. É nesse sentido que comungamos do pensamento de Paulo Freire de que a leitura é um ato que liberta.

Nesse aspecto a biblioteca escolar tem um papel de grande importância, pois é o ambiente mais indicado para o cultivo do hábito de ler, para o acesso a diferentes suportes de leitura, para aquisição de informações e para reforço no letramento que do ponto de vista pedagógico não se limita à primeira infância, mas algo contínuo que se estende por toda a vida adulta. Pode-se dizer que a inexistência de bibliotecas no contexto escolar é uma carência que reflete diretamente no processo educativo. Vale acrescentar que a biblioteca tem como objetivo reger o programa educacional das escolas planejando suas atividades e tendo referência o estímulo e a orientação dos alunos em suas atividades de leitura e pesquisa. É fomentando o uso do acervo que se motiva o desenvolvimento educacional da comunidade escolar e, propicia o trabalho com a literatura no sentido de formar uma comunidade leitora.

Foi pensando na leitura e no espaço de leitura enquanto direito dos estudantes que o Projeto de Extensão *Leitores do Xingu: da escola para a vida* foi elaborado e direcionado à Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves, área rural do município de São Félix do Xingu. O projeto foi elaborado com o objetivo de desenvolver ações didáticas dentro da prática de letramento literário nessa Escola por não haver uma biblioteca escolar e, conseqüentemente, o contato que os alunos têm com a leitura é feito através do livro didático. O projeto traz ainda como culminância a implantação da Biblioteca Literária Tancredo Neves com o propósito de disponibilizar obras da literatura infanto-juvenil de forma a auxiliar os professores nas práticas de leitura literária, pensando na escolarização literária adequada.

A leitura literária visa a formar um leitor ciente do mundo à sua volta, conhecedor dos problemas inerentes à sociedade. Dessa forma, um dos propósitos desse trabalho é a formação de um ser humano crítico como Rouxel (2013), afirma que nessa perspectiva o texto literário

é tido como formador de um sujeito agente, questionador, receptivo e livre, dotado da capacidade de argumentar e produzir sentido àquilo que lê.

Ademais, Magda Soares e Rildon Cosson iram se ocupar em explicar como o letramento literário deve acontecer com a introdução do discente no âmbito literário por meio de leituras paradidáticas, e também que quando o leitor faz uma leitura linear cabível, ocorrerá uma reflexão automática seguindo o uso da literatura como prática eficaz em sala de aula, partindo da vivência do aluno para o desconhecido e assim montando um sentido global do texto e mostrando relações sutis do mesmo texto com a vida social. Assim é com as palavras de Antonio Candido que podemos dizer que a literatura está presente em todas as sociedades, visto que faz parte da cultura perpetuada através de histórias transmitidas não apenas de forma escrita, mas também oralmente, nas formas mais complexas e eruditas. Candido (2006) amplia o conceito de literatura ao defini-la, ainda, como uma manifestação universal da humanidade em qualquer época, desde as mais remotas

Por conseguinte, o presente trabalho será desenvolvido dentro dos seguintes tópicos: no primeiro capítulo vamos falar sobre a importância da biblioteca escolar para se trabalhar com o ensino de literatura, primando pela formação do leitor; no segundo capítulo vamos trazer a contextualização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves em São Félix do Xingu – Pará; no terceiro capítulo vamos trazer a proposta didática dentro da perspectiva do letramento literário desenvolvida na escola e a culminância do projeto de extensão com implantação da Biblioteca Literária Tancredo Neves. Em seguida, traremos as considerações finais com reflexões sobre as perspectivas do projeto e os resultados alcançados.

1 A BIBLIOTECA ESCOLAR E O ENSINO DE LITERATURA

A existência de bibliotecas tanto escolares quanto públicas está relacionada às políticas públicas. Mesmo que haja legislações para isso, na maioria dos estados e municípios brasileiros, essa existência não se faz presente e este é o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves, em São Félix do Xingu. Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel (2015) afirmam que a situação das bibliotecas escolares no Brasil aponta a ausência de recursos, descaso de governos, desconhecimento e descumprimento da legislação vigente, além da falta de profissionais habilitados. Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) foi criado em 2008 para reverter esta realidade orientando para um conjunto de ações em todos os estados visando à melhoria das bibliotecas escolares, contemplando a criação de espaços nas instituições e uma melhoria nos serviços ofertados em relação aos acervos nas bibliotecas e também em relação ao profissional que atenderá nessas bibliotecas.

O projeto viabilizado pelo Sistema CFB/CRB envolveu deputados, senadores e a sociedade brasileira, e teve como resultado a criação e publicação da Lei Federal nº 12.244/2010, que torna obrigatória a existência de biblioteca em todas as escolas do país, prevendo sua execução no período de dez anos - ou seja, até 2020. Relacionando esse contexto de criação da Lei com a Escola Tancredo, notamos que a distância entre teoria e prática continua enorme, afinal, essa obrigatoriedade, mesmo no ano de 2021, ainda não chegou por aqui. Desde a promulgação da Lei, o CFB prioriza ações, na esfera governamental e educacional, apontando o cumprimento da Lei específica, mas também para o cumprimento de políticas públicas no âmbito das bibliotecas escolares brasileiras. O CFB atua no sentido de fortalecer pensamentos e ações que envolvam. Foi por essa razão que, ao nos depararmos com a realidade da Escola Tancredo Neves em São Félix do Xingu, decidimos pela criação do Projeto de Extensão *Leitores do Xingu: da escola para a vida*.

As jurisdições e o CFB foram importantes no processo de criação de bibliotecas escolares, mas no contexto geral de São Félix do Xingu, notamos que ainda é preciso que muitas ações sejam realizadas para o fortalecimento dos pensamentos relacionados à importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento dos estudantes. A biblioteca significa um centro ativo da instituição educacional para promover a construção do conhecimento, novas aprendizagens, estímulo e mediação da leitura e o desenvolvimento da pesquisa escolar. No

entanto, o que notamos é que não faltam leis voltadas para esta questão temos, o que falta são ações políticas mesmo, falta atenção à educação do país, atenção às bibliotecas escolares e ao exercício do bibliotecário; o que temos são omissões em relação às leis. Quando a porta da biblioteca fecha, ela priva o cidadão do direito ao conhecimento e à leitura; quando não se proporciona o acesso à leitura nem a um espaço de leitura, a qualidade da educação fica seriamente comprometida. Biblioteca é uma necessidade da comunidade, é essencial para o funcionamento de uma escola. Então, é preciso que os governos em todas as suas esferas tenham muita e especial atenção a esse aspecto.

1.1 A biblioteca escolar como espaço de formação

Nas últimas décadas, a sociedade tem vivenciado inúmeras transformações nos mais diversos setores. As tecnologias de informação e comunicação geraram impacto em todas as áreas, mas, principalmente, nas instituições que atuam no âmbito da informação, e da leitura. Esse cenário impulsionou reflexões profundas e complexas a respeito da importância da Biblioteca Escolar na contemporaneidade. De acordo com o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura:

A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (UNESCO, 1999, p. 1)

Podemos ver que a biblioteca escolar é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e na formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos. Para isso, as ações de incentivo à leitura devem ser pluralizadas, romper com o paradigma tradicional de que a leitura está restrita ao que se apresenta nos livros didáticos, além de dinâmicas, ousadas, indo além dos fazeres técnicos e pedagógicos, contribuindo para o pleno desenvolvimento do indivíduo e da sua realidade local, instigando a leitura do texto e do mundo. Macedo (2005), afirma que “a biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que respeita a competências de leitura e escrita, educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural [...]” (p. 426). No entanto, para que atuem ativamente e exerçam seu papel de forma

ativa e efetiva, requerem iniciativa do Estado em viabilizar políticas públicas e orçamento para investir na sua infraestrutura e em seu pleno funcionamento.

Apesar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, instituir a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições públicas de ensino do país e apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNS citarem a biblioteca escolar como imprescindível para a formação de bons leitores e existir um Plano Nacional de Biblioteca na Escola – PNBE, na prática isso nem sempre acontece, pois, muitas bibliotecas, quando tem bibliotecas, não dispõem nem de um profissional habilitado para atuação na área. Dessa forma, na prática, pouco se fez para legitimação desses espaços.

Diante desse contexto, cabe à sociedade civil, aos profissionais, aos pesquisadores e aos conselhos da área reivindicar a aplicação da lei e incorporar novas concepções, estratégias de ação e recursos. Além disso, é importante que as bibliotecas escolares inovem em suas atividades, sendo um espaço de estudo, de construção do conhecimento, mas, principalmente, de democratização do acesso à leitura e à literatura de forma lúdica e prazerosa, tornando um espaço de diálogo, de ação criativa, de troca de experiências, de fruição e produção literária, com intercâmbio de informações.

Nesse sentido, os profissionais que nela atuam devem desenvolver programas e projetos diversos, efetivando o potencial transformador das bibliotecas escolares, mediando as descobertas do estudante, instigando a leitura e formando, de forma gradativa, leitores competentes. É preciso manter-se atualizado e dinamizar o uso da biblioteca, promover saraus literários, hora do conto, encontro com escritores, rodas de leitura, palestras educativas, oficinas de escrita criativa, bate papos, música na biblioteca, feiras e trocas de livros, murais informativos, concursos de redação, uso de aplicativos e redes sociais com dicas de leituras, lançamento de livros infanto-juvenil, destaque para o leitor do mês, exposição de datas comemorativas, comemoração do dia do livro, dia da poesia, entre outras possibilidades para enriquecimento do espaço.

As possibilidades de atuação da biblioteca escolar na contemporaneidade são inúmeras e perpassam as práticas de incentivo à leitura, ganhando uma nova concepção de formação e transformação do sujeito em um ambiente interativo, dinâmico, alegre e acolhedor. Assim, formam-se leitores críticos, que vão além da decodificação dos signos linguísticos, mas que compreendem e atribuem significado ao que leem, fazendo inferências com a realidade a sua

volta, adquirindo competências e habilidades para agir de forma ética e ativa na comunidade e nos grupos onde estão inseridos, a fim de exercer sua cidadania e construir uma nova sociedade.

O papel da biblioteca escolar é colaborar para uma educação integral, alcançada por meio de atividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e capacidade de autorrealização. E, quando disponibiliza materiais diversos e serviços bibliotecários adequados, levar seus frequentadores ao aperfeiçoamento e desenvolvimento individual, orientando e estimulando-os em todos os aspectos da leitura para encontrarem prazer neste ambiente e na realização de suas tarefas. Assim, o aluno deve acostumar-se desde pequeno a utilizar a biblioteca, do que decorrerá o hábito de ler. O principal objetivo é o atendimento ao aluno-leitor, tornando-o apto a utilizá-la e ser capaz de reconhecer o valor da informação.

Embora quase sempre esquecida a biblioteca tem funções de desempenhar uma formação educativa e cultural, a primeira desempenha a busca pelo conhecimento auxiliando nos hábitos e práticas de manuseio as informações contidas nos livros, complementando as informações básicas dos conteúdos programáticos atendendo as necessidades básicas dos conteúdos escolares como afirma Caldin e Fleck (2003/2004).

[...] seriam funções educativas: o fomento da leitura; o fomento da pesquisa; o desenvolvimento da criatividade; a educação para o lazer; a informação e orientação para a vida. [...] seriam funções culturais: promover, de forma interdisciplinar, diversas atividades culturais no espaço da biblioteca como exposições, concursos literários, saraus literários, feiras de ciências, entre outras; proporcionar informação sobre as atividades culturais externas à escola.

A função educativa da biblioteca escolar representa um reforço à ação do aluno e do professor. Já em relação ao aluno, as atividades da biblioteca podem ajudar a desenvolver habilidades de estudo independentes, ou atuar como instrumento de autoeducação na busca pelo conhecimento, ou, especialmente, desenvolver sua leitura e auxiliar na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação.

Assim sendo, as bibliotecas desempenham uma importante função no contexto social desde muitos anos. Ela era uma das formas de poder, pois quem tinha acesso às bibliotecas, eram geralmente pessoas de nível social superior aos demais, sendo uma das suas principais funções: registrar e preservar a história de um povo ou nação. Durante as guerras, o primeiro local a sofrer ataques era a biblioteca e, com sua destruição, destruíam-se também a memória deste povo. Tudo isso, significa que uma escola sem biblioteca, sem espaço para atividades leitoras, é uma escola que não atua na formação cidadã e, infelizmente, há muitas escolas sem

esse espaço espalhadas pelo país, demonstrando a despreocupação dos governantes para com a formação de seu povo.

1.2 Literatura e formação de leitores

A leitura é um processo de assimilação do conhecimento mediada pelo educador que através das didáticas de ensino fornecem uma consolidação do conhecimento adquirido pelo aluno ao longo de todo o processo de leitura. Para Cosson (2014) ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. Nesse sentido faz-se necessário uma biblioteca escolar com espaço, livros e organização para que esse processo de leitura se torne eficiente e prazeroso.

Quando pensamos em formação do leitor no processo educativo lembramos da biblioteca escolar e percebemos que só é possível alcançar os objetivos do ensino-aprendizagem se trabalharmos esses tópicos em conjunto; a leitura e o papel da biblioteca, para que os meios utilizados sejam eficazes na constituição de um bom leitor. Para muitos a leitura é um meio de alcançar o propósito de vida, com ela podemos nos tornar um ser crítico e pensante que é capaz de utilizar seus conhecimentos para alterar seu meio de convivência e para que não se torne um objeto de manuseio, ou seja uma desvantagem social, devemos nos conscientizar de que as informações contidas na leitura são ferramentas que buscam abater as desigualdades sociais que fazem parte do dia a dia da maioria da população brasileira.

Podemos considerar que a leitura é um processo de reflexão e análise, ler significa aprender e progredir, nesse contexto, necessitamos da escola como espaço preparado para que os alunos possam desenvolver tal hábito em suas vidas. Para Silva (2005) os equipamentos que promovem a leitura estão precários, a principal deficiência nas bibliotecas escolares é o pouco material, o que não satisfaz o gosto dos alunos e acaba diminuindo a vontade deles pois, não tem interesse no material que encontram. Assim, é necessário adotarmos políticas públicas para melhorar estes ambientes, assim todos terão oportunidades de acesso aos nossos bens culturais de forma igualitária.

Ao deixar a prática leitora de lado nas ações pedagógicas, especialmente, prática da leitura literária, deixa-se de lado a formação humana. Segundo Antônio Cândido:

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: 1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; 2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; 3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa inconsciente. (CÂNDIDO, 2014, p. 5).

De outra maneira, a literatura tem o poder de humanizar, de acolher. Através da literatura a criança e o adolescente expressam seus sentimentos, dores e sofrimentos ocultados e encontram a resolução de problemas e conflitos internos por meio da leitura de obras. A partir da leitura, além de manifestar suas emoções, tanto a criança quanto o adolescente adquirem uma visão e conhecimento de mundo. É como se a literatura mostrasse, inconscientemente ou não, o caminho que o/a leitor/a deve seguir. Isto é, como se absorvesse a visão que indica que princípios básicos devem ser preservados e para qual futuro se deve progredir.

A ludicidade, portanto, é um dos principais meios no qual a literatura trabalha a compreensão da realidade. É por meios de brincadeiras que crianças e jovens se expressam e libertam-se de suas angústias. A imaginação, então, é um dos quesitos fundamentais. É preciso imaginar para depois expressar. Essa capacidade de pensar e expressar é a arte literária de criação e representação.

2 A EDUCAÇÃO EM CONTEXTO RURAL E A ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO NEVES

Antes de refletirmos sobre o importante papel que a literatura exerce na vida do ser humano em seu processo de humanização e na contribuição para a formação identitária e emancipatória dos indivíduos, é preciso que pensemos o contexto das escolas do campo.

Segundo José Carlos Sena Evangelista, na obra *O direito à educação do campo: superando desigualdades* (2017), os moradores do campo, sejam pequenos produtores, assalariados e assalariadas, pescadores e pescadoras, quilombolas, indígenas, posseiros, não são beneficiados pelas políticas públicas de saúde, educação, cultura, moradia, esporte, transporte, lazer, pois as políticas relacionadas a essas questões são pensadas para o favorecimento de determinados grupos sociais. Ademais, durante muito tempo prevaleceu um pensamento de que esses povos eram os atrasados a quem bastaria o ensino primário.

Nesse sentido, Caldart (2011) destaca a importante mudança de termos educação rural para Educação no Campo, pois foi significativa em contextos políticos, sociais e culturais, refletindo em uma mudança de perspectiva na práxis escolar. No texto “A escola do campo em movimento” (2011), Salette Roseli Caldart afirma que

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade desse movimento por uma educação do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais. (CALDART, 2011, p.149 - 150).

No pensamento de Caldart notamos uma observação sobre o compromisso de inserir os sujeitos sociais de uma comunidade no processo escolar de forma a resgatar saberes, culturas e reconhecendo a identidade histórica do morador e trabalhador do campo. No livro *Contribuições para um projeto de educação no campo* (2004), Castagna Monica Molina e Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus falam que a ideia de Educação do Campo teve origem em um encontro realizado na Universidade de Brasília e que em 2001 a Educação do Campo foi citada pela primeira vez como política pública com a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo por meio do Parecer nº 36/2001 e pela Resolução nº 1/2002 do Conselho Nacional de Educação.

Não se pode deixar de relacionar que a escola do campo se estabelece a partir da luta dos movimentos sociais camponeses com objetivos de trabalhadores e trabalhadoras do campo. Isso significa que a concepção de escola do campo se diferencia da concepção de escola rural. E por causa disso, Evangelista (2017) ressalta o quanto é importante adotar a expressão escola do campo em substituição à escola rural já que o termo atual (escola do campo) está relacionado à concepção de campo e de educação, representando luta, políticas públicas, direito à educação.

No entanto, Antônio e Lucini, no texto “Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação (2007) dizem que no Brasil a educação rural sempre foi relegada a planos inferiores e ligada ao elitismo do processo educacional deixado pelos jesuítas. Essa concepção está muito relacionada ao que Evangelista (2017) diz sobre as políticas públicas direcionadas à população do campo. Nesse contexto, temos que concordar com Evangelista e Antônio e Lucini, pois ainda hoje persiste um contexto de opressão, de negação de direitos. Isso é o que podemos observar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves onde o projeto de intervenção pedagógica foi aplicado. E foi exatamente por observar esse aspecto de negação que a elaboração do referido projeto partiu do princípio de que o paradigma que fortalece a Educação do Campo é a formação humana e nesse aspecto a literatura se torna uma grande aliada para se pensar a educação, já que podem ser estabelecidos pontos de leitura que fortaleçam os processos de luta e resistência, sentimentos de pertencimento e de identidades, fortalecendo, assim, os processos emancipatórios.

Vimos até aqui, portanto, que as leis e as políticas públicas de direito à biblioteca escolar, de direito à leitura literária, de direito à educação independente do ambiente, de direito à educação de qualidade no campo ainda não chegou à Escola Municipal Tancredo Neves. O que observamos é a política de negação para com as crianças, para com os/as adolescentes, para com os adultos, para com os/as profissionais da educação, para com a comunidade onde esta escola está.

2.1 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves

O projeto de extensão *Leitores do Xingu: da escola para a vida* foi elaborado para ser desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental Público da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves (6º ao 9º ano), zona rural do município de São Félix do Xingu.

No entanto, neste estudo será apresentada apenas a experiência didática desenvolvida na turma do 6º ano, desta Escola. A escola selecionada para o desenvolvimento desse projeto deu-se devido à seguinte situação: é uma escola localizada na zona rural do município de São Félix do Xingu e a maioria do corpo docente reside na cidade e faz, todos os dias letivos, o percurso de 28 quilômetros. A minoria desses professores é concursada, os demais são contratados que precisam custear esse trajeto de 28 km até a escola. A administração pedagógica da escola é feita por um coordenador que fica responsável tanto pela Escola Tancredo Neves, que atende alunos do Ensino Fundamental I, quanto pela Escola Ana Celeste, que atende alunos do Ensino Fundamental I. Isso significa que os alunos iniciam a vida escolar na Escola Ana Celeste e depois são transferidos para a Escola Tancredo Neves.

Esses alunos também residem um pouco distante da escola, em propriedades rurais. Eles chegam até a escola utilizando um micro-ônibus da prefeitura que fica reservado para fazer o transporte desses alunos; cabe lembrar ainda que tem uma professora que reside na área rural e também usa esse mesmo transporte escolar. Devido à distância, as aulas acontecem no período intermediário, das 12:00 às 16:30. Isso porque têm alunos que saem de casa às 09:00 para chegar à escola às 11:30. Com isso fica inviável que as aulas aconteçam no período matutino (pois alguns alunos teriam que sair de suas casas ainda de madrugada) ou no período vespertino (pois esses alunos chegariam em suas casas à noite, enfrentando, no percurso de retorno, a ausência de iluminação, estradas que ficam quase intrafegáveis em períodos chuvosos).

Outra questão que nos chamou a atenção e que também motivou a aplicação do projeto de intervenção pedagógica é a formação dos professores. Na Escola Tancredo Neves atuam apenas quatro (4) professores, com formação em Pedagogia, que ministram as disciplinas da grade curricular do 6º ao 9º ano. Esses quatro professores ministram em média, quatro a 5 disciplinas em áreas diferentes. Isso mostra a necessidade de formação e, especialmente, a necessidade de valorização do magistério. Destacamos ainda que os únicos livros aos quais os alunos têm acesso é ao livro didático. Não há biblioteca na escola: há uma sala onde são depositados livros didáticos de períodos anteriores. Essa mesma sala funciona como sala de professores, secretaria da escola, local onde os pais são recebidos e onde os alunos são atendidos.

O fato de não haver biblioteca na escola, tampouco livro da literatura infanto-juvenil nos chamou ainda mais a atenção a ponto de montarmos um projeto para implantação do *Canto da Leitura* na escola. Iniciamos o processo de coleta de livros da literatura infanto-juvenil, por

meio de doação e catalogação desses livros para a organização desse *Canto*. Atualmente, já foram conseguidos e catalogados 102 livros e estamos nos organizando para que este ano (2021) possamos implantar o *Canto da Leitura* na Escola Tancredo.

Quando esses alunos finalizam o Ensino Fundamental II, poucos vão para o Ensino Médio, já que para eles a opção é a mudança para a área urbana. Há um ônibus escolar que passa em frente à escola, na PA 279. No entanto, a única escola de Ensino Médio da cidade de São Félix do Xingu não tem o horário intermediário. Com isso, ter acesso a turmas matutinas, vespertinas ou noturnas torna-se impossível devido ao trajeto: da escola até à cidade são 28 quilômetros e para chegar até à escola, muitos alunos percorrem um trajeto entre 3 a 8 quilômetros. Dessa forma, a saída mais utilizada por esses alunos é realizar o Exame Nacional para Certificação de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

Pensando em todas as questões que foram discutidas até aqui, a proposta desse projeto de intervenção pedagógica foi desenvolver uma atividade de sequência didática básica, dentro da perspectiva do Letramento Literário proposto por Rildo Cosson (2014), abordando o gênero literário conto tendo como objeto de estudo a obra *A maior flor do mundo* (2001), do escritor José Saramago. Essa proposta foi desenvolvida na turma do 6º ano do Ensino Fundamental durante os meses de outubro a dezembro de 2019. Destarte, o presente projeto integra o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão por ter como característica a integração da ação desenvolvida à formação do estudante do curso de Letras pela difusão de novos conhecimentos e novas metodologias de modo a configurar a natureza extensionista da proposta.

2.2 Letramento literário na concepção de Rildo Cosson: uma proposta de ensino

O conceito de letramento tem sido difundido nos meios acadêmico e escolar e vem ganhando cada vez mais espaço na formação de professores, em pesquisas etc. o que podemos afirmar é que letramento está inteiramente ligado à vida em sociedade cujo objetivo central é a formação de leitores críticos. Com isso, não se efetiva o letramento na escola por meio da leitura de fragmentos de textos literários, resumos de obras, leitura de pequenas narrativas com o propósito avaliativo. Isso é o que Magda Soares (2004) irá definir como a escolarização inadequada da literatura. A escolarização adequada só pode acontecer com a inserção do

estudante no mundo literário por meio de leituras de obras. Como a Magda Soares também afirma no livro *Letramento literário: um tema em três gêneros* (2009) “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (p. 72), ou seja, o letramento não é unicamente pessoal, mas também uma prática social.

A partir das considerações acima, podemos pensar que o trabalho na perspectiva do letramento literário oferece uma possibilidade de estratégia metodológica que auxilia o professor no direcionamento e no fortalecimento do ensino de literatura na escola.

No livro *Letramento Literário: teoria e prática* (2014), Rildo Cosson afirma que a aprendizagem literária de modo satisfatório ocorre quando o leitor efetiva um movimento contínuo de leitura, promovendo uma reflexão acerca do uso da literatura como uma prática viva em sala de aula, partindo do conhecido para o desconhecido e com isso construindo o sentido global do texto e relacionando esse mesmo texto com a vida em sociedade.

Dentro de uma proposta metodológica para a efetivação do letramento literário na escola, Rildo Cosson apresenta uma proposta com a intenção de fortalecer e ampliar a educação literária na educação básica, buscando formar uma comunidade de leitores que vá além da escola. Cosson (2014) apresenta os três modos de compreensão da leitura os quais guiam a proposta de letramento literário dentro da perspectiva da sequência básica:

- a) Antecipação – refere-se às várias operações que o leitor executa antes de adentrar no texto propriamente dito;
- b) Decifração – é a entrada no texto através das letras e das palavras, a familiarização;
- c) Interpretação – trata-se da criação do sentido do texto.

Diz ainda que a literatura abrange três tipos de aprendizagem:

- a aprendizagem da literatura;
- a aprendizagem sobre a literatura;
- a aprendizagem por meio da literatura.

Notamos que Cosson propõe uma reflexão acerca da literatura em sala de aula, a fim de que o aluno consiga construir um sentido e apresenta ainda duas sequências para que as atividades com a literatura sejam desenvolvidas. Uma delas é a sequência básica, constituída por quatro passos:

A - **motivação** é a preparação do aluno para que ele “entre” no texto; deve acontecer de forma lúdica, com uma temática relacionada ao texto que será lido com objetivo de instigar a leitura proposta.

B- **introdução** é feita a apresentação do autor e obra, independente da estratégia, o professor não pode deixar de apresentá-la fisicamente aos alunos.

C- **leitura** precisa de acompanhamento e direcionamento, convém ressaltar os intervalos sugeridos, nesses espaços de tempo, o professor tem a oportunidade de aferir as dificuldades de leitura dos alunos, e buscar possíveis soluções para que este não perca o interesse ao longo da leitura.

D- **interpretação** constitui-se das inferências para chegar à construção do sentido do texto, um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade, o importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre a obra lida, e ainda externá-la estabelecendo um diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

A interpretação se dá em dois momentos: o momento interior, que é o encontro do leitor com a obra, não pode ser substituído por nenhum tipo de intermediação como resumo ou filme do livro; o momento exterior, a materialização da interpretação, é a construção de sentido do texto em uma determinada comunidade, ou seja, é o caminho da contextualização que pode ser teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática.

A outra sequência é a expandida, que apresenta as mesmas etapas da sequência básica, no entanto, com dois momentos de interpretação diferentes: um é a compreensão global dos textos, os aspectos formais; o segundo momento é o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja mais pertinente para os propósitos do professor. A diferença entre as duas sequências está na complexidade e maior profundidade do trabalho. Rildo Cosson (2014) diz ainda que a sequência básica é a mais indicada para o Ensino Fundamental e a sequência expandida mais adequada ao Ensino Médio.

Outro tópico ligado ao letramento literário abordado por Rildo Cosson (2014) é a referência à avaliação; esta deve ser apropriada e atual de forma professor considere a leitura literária como uma experiência e não como um conteúdo. Assim, os alunos podem ser avaliados de forma constante, com o objetivo de diagnosticar as dificuldades e de observação dos avanços obtidos.

3 PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO: A PROPOSTA DIDÁTICA E O ESPAÇO DA LEITURA

Tendo como referência a proposta metodológica de sequência didática apresentada por Rildo Cosson (2014), decidimos por desenvolver a sequência básica, pois o projeto de intervenção pedagógica desenvolvido foi direcionado a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Tancredo Neves, no município de São Félix do Xingu – Pará. E foi também pensando na proposta metodológica apresentada por Rildo Cosson que propomos trabalhar a obra *A maior flor do mundo* (2001), de José Saramago de forma a envolver os educandos no contexto da obra.

Cada etapa das atividades foi trabalhada, buscando o ensino-aprendizagem da literatura por meio da sequência básica por se tratar de atividades a serem desenvolvidas na turma do 6º ano do Ensino Fundamental; por ser uma turma de alunos bem variada quanto ao nível de desenvolvimento e idade; por haver alunos que ainda estão no processo de alfabetização. Assim, foram priorizadas as quatro etapas: motivação (preparação dos educandos para entrarem no texto), introdução (apresentação do autor e do texto), leitura (conhecimento do enredo do texto) e interpretação (compreensão por inferências para construir os sentidos do texto), acrescentando, por conta da equipe de execução do projeto a parte de contextualização e expansão.

3.1 A literatura e o ensino: possibilidades de formação

A leitura literária pode e deve ser inserida em todos os contextos de educação: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, em casa, etc. Em todos esses contextos, o propósito é que a experiência do texto literário possibilite o processo de ressignificação dos laços com suas raízes, fortalecendo-os no processo emancipatório, seja no aspecto social, político, econômico, cidadão, cultural ou epistemológico.

Assim, a escolha da obra literária se deu partindo da concepção de que a leitura literária trabalhada de forma atrativa e planejada, em sala de aula, pode propiciar ao educando a vivência de experiências de reflexão, despertamento, autoconhecimento. Apesar de a escolha ter sido por uma obra literária pertencente ao clássico da Literatura Portuguesa e de um autor renomado, o propósito se deu por possibilitar uma abordagem temática de maneira que os estudantes

pudessem vivenciar experiências sociais e culturais parecidas com as da personagem central da narrativa. Logo, trata-se de uma articulação que foi feita com a realidade social dos educandos e também com o contexto de São Félix do Xingu como um todo no que se refere às questões ambientais.

A obra escolhida foi *A maior flor do mundo* (2001), do escritor português José de Sousa Saramago (1922 – 2010). Saramago foi um escritor de grande variedade de estilo como romance, contos, crônicas, peças teatrais, poemas. Em 1998 recebeu o prêmio Nobel de Literatura e em 1995, recebeu o Prémio Camões, sendo este o mais importante prêmio literário da Língua Portuguesa. O reconhecimento internacional do escritor se deu pelo gênero prosa destinado ao público jovem/adulto. No gênero conto voltado ao público infantojuvenil tem-se registro da narrativa *A Maior Flor do Mundo*, escrita e publicada 2001. O texto traz a história de um menino que sai de casa para conhecer o mundo fora da aldeia em que vive: sai pelos fundos do quintal e desce o rio. Ao chegar em uma parte que ele chamava de ‘planeta marte’ o menino indagou a si mesmo se deveria continuar ou não a viagem, “vou ou não vou? (...) e foi” (SARAMAGO, 2001, p.07). Já podemos observar que esse deslocamento do garoto muito se assemelha ao deslocamento que os alunos da Escola Tancredo Neves, em São Félix do Xingu, precisam realizar para ingressarem no Ensino Médio.

O menino encerra sua ida pelo rio e decide ir pela mata (campo). Esse é mais um aspecto de relação com esses alunos: mudar-se para a cidade ou fazer o ENCCEJA. Tem ainda a opção de se deslocarem até a PA 279, rodovia Estadual onde passa o transporte coletivo que faz linha entre São Félix do Xingu e a vila Carapanã; esta também na região de São Félix do Xingu.

Na narrativa do José Saramago, quando a personagem sai de sua casa, o que encontra é o silêncio e o calor constantes, mas continuava feliz; subiu uma colina e quando chegou lá se deparou com uma flor que parecia estar praticamente morta. Esse é o deslocamento desses alunos: há as questões climáticas do Sul do Pará que em período chuvoso silenciam a existência desses alunos, isolando-os em suas residências. Esse silêncio pode ainda ser relacionado à ausência das políticas públicas direcionadas à população do campo neste local. Entendemos com isso que essa flor pode significar a possibilidade de acesso à continuidade da formação desses alunos e o ‘estar praticamente morta’ associa-se a todas as dificuldades, já relacionadas aqui, que esses alunos teriam de enfrentar.

Mesmo assim, a personagem da narrativa decide continuar e busca água para regar a flor. O lago era bem distante, mesmo assim o menino não desiste da ideia e vai até à beira do riacho, enche a mão com a água e ao chegar até a flor ele tem apenas algumas gotas de água nas mãos. Faz essa viagem mais algumas vezes. Depois de um tempo a criança já cansada acaba dormindo próxima à flor. Aqui, a não desistência da personagem pode ser associada às expectativas desses alunos em relação à continuidade da formação, deixando de forma explícita que as dificuldades são inúmeras e muitas delas se devem ao silêncio dos poderes públicos para com essa população.

Na narrativa, com o passar das horas os pais do garoto percebem sua ausência e a família inteira, com os vizinhos, começam a procurá-lo. Os pais avistam no alto da montanha uma grande e linda flor, vão até o local e lá encontram o menino no alto da colina adormecido junto à flor. O menino é levado de volta para casa e no caminho os moradores diziam que o menino saía da aldeia para fazer algo muito maior que seu tamanho. Aqui temos um retrato da esperança que pode ser percebida em muitos daqueles alunos e alunas; os desejos de conquistas de seus objetivos, sendo para eles a expectativa de que a única coisa que pode ser maior do que eles é tudo o que ainda poderão conquistar.

Com essa breve narrativa José Saramago consegue despertar no leitor sentimentos como humildade e esperança. É uma obra que fala da relação entre adulto e criança na qual o aprendizado é recíproco, especialmente quando se trata de valorizar a simplicidade da vida. Ampliando o diálogo com a obra, uma grande relação pode ser estabelecida com a realidade dos alunos da Escola Tancredo Neves: o deslocamento que eles precisam fazer, os desafios que precisam enfrentar para continuarem os estudos são semelhantes aos desafios apresentados na narrativa através do deslocamento da personagem central.

Nota-se, portanto, que a obra de José Saramago traz uma metáfora acerca da possibilidade de se salvar o que, muitas vezes, é dado como perdido. Há nessa narrativa ainda outras possibilidades de leituras como exploração da temática ambiental, o que mostra a riqueza polissêmica de um texto literário o qual serve de importante instrumento em sala de aula para conduzir o aluno além do entretenimento, já que propicia o conhecimento sobre o mundo que o circunda. Rildo Cosson, na obra *Letramento Literário: teorias e práticas* (2014), diz que o texto literário “é mais que um conhecimento a ser reelaborado, é a incorporação do outro em mim sem a renúncia da minha própria identidade” (p17). É dentro dessa perspectiva que o presente projeto foi desenvolvido, pois apresenta uma proposta de leitura para o ensino

fundamental calcada nos aportes teóricos da literatura e ensino, com a premissa de incentivar a leitura de uma forma significativa, para assim contribuir na formação dos alunos e também, na formação docente.

A leitura literária visa a formar um leitor ciente do mundo à sua volta, conhecedor dos problemas inerentes à sociedade. Dessa forma, um dos propósitos desse tipo de texto é a formação de um ser humano crítico. Em relação a esse aspecto, Rouxel (2013) afirma:

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (p. 20)

Nota-se que nessa perspectiva o texto literário é tido como formador de um sujeito agente, questionador, receptivo e livre, dotado da capacidade de argumentar e produzir sentido àquilo que lê e percebe, ou seja, possibilitador dos processos emancipatórios dos sujeitos. Magda Soares, no livro *Letramento literário: um tema em três gêneros* (2009), diz que o termo letramento corresponde, em português, à tradução da palavra literacy, em inglês, que significa a condição de ser letrado, isto é, não somente ler e escrever, mas fazer uso dessas habilidades em diversas situações, incluindo as práticas sociais fora da escola. O vocábulo letramento, no Brasil, surgiu para denominar o processo de uso social da leitura e da escrita, com vistas à formação do leitor.

Letramento, nas palavras de Ângela Kleiman (2004), envolve as práticas de uso da escrita que, no decorrer do tempo, provocaram modificações sociais bastante significativas. Essas práticas, segundo a autora, são mais amplas do que aquelas de utilização da escrita na escola, uma vez que são vários os eventos de letramento vivenciados pelo aluno fora do ambiente escolar os quais estão incluídos no conceito de letramento. Kleiman (2004) diz ainda que ser letrado também implica a compreensão do sentido de um texto ou outro produto da cultura escrita, ou seja, essa afirmação compreende a ideia de que, sem compreender um enunciado, não há letramento por parte do indivíduo. Isso significa dizer que um indivíduo letrado adquiriu a capacidade de desenvolver estratégias que o levam a compreender a escrita e a tornar seu vocabulário bastante amplo, fatores que o tornará fluente na leitura. Já no entender de Rildo Cosson (2014), letramento “trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever,

como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas” (p. 11). Diferente de ser considerado alfabetizado – aquele que aprendeu a ler e a escrever – o indivíduo letrado consegue incorporar às suas práticas sociais a escrita e a leitura, usufruindo delas em práticas significativas, ou seja, os eventos de letramento.

De acordo com Samuel Rogel, em *Novo Manual de teoria Literária* (2002), literatura “é a arte da palavra” (p. 26) e efetiva-se, portanto, através de seu registro escrito, ou seja, antes de o texto literário passar a ser escrito não era possível falar em literatura, em sua efetiva existência. Já Antônio Candido (2006) define-a sob um ponto de vista bastante abrangente ao dizer que da literatura fazem parte os produtos, orais ou escritos, resultantes da poesia, da ficcionalidade e do drama em qualquer cultura, por convenções sociais denominadas de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das chamadas grandes civilizações. O conceito apresentado por Candido relaciona-se à literatura sob o ponto de vista dos textos orais e escritos, incluindo a poesia, a ficção e o texto dramático e notamos, com isso, um conceito mais inclusivo, abrangente e não excludente das mais diversas formas de produção literária.

Assim, é com as palavras de Antonio Candido que podemos dizer que a literatura está presente em todas as sociedades, visto que faz parte da cultura perpetuada através de histórias transmitidas não apenas de forma escrita, mas também oralmente, nas formas mais complexas e eruditas. Candido (2006) amplia o conceito de literatura ao defini-la, ainda, como uma manifestação universal da humanidade em qualquer época, desde as mais remotas. E enfatiza, sobretudo, ser a literatura uma necessidade tanto do indivíduo quanto da sociedade a tal ponto de mencionar a impossibilidade de viver sem experimentar alguma forma de fuga ou afastamento da realidade através da imaginação, ou seja, é preciso que o indivíduo entre em contato com a literatura ao longo de sua vida, pois sua presença está em diversas manifestações textuais na sociedade.

Dentro dessa linha do processo imaginativo do qual fala Antonio Candido, a obra de José Saramago se encaixa perfeitamente, pois é por meio da imaginação que a literatura trabalha a ludicidade. O autor de uma obra ficcional baseia sua produção em três pilares: o seu contexto, a sua experiência de vida, e a sua imaginação. Nesse contexto, para Ribas, a arte literária é:

Espaço interdisciplinar por excelência, ponto de fuga em que se tocam ansiedades humanas em princípio paradoxais, tais como fluidez e permanência,

retraimento e exposição, orgulho e baixo estima, obrigação e necessidade pangs tantas vezes amalgamados por uma cadeia de enganos, o ato de "criar" transita por Modelos arquetípicos, imitações infundadas, inspirações e transpirações vitais, enfim, projeções que variam do lúdico, passando pelo terapêutico, até a busca e o domínio de técnicas "novas". (RIBAS, 2000, p. 108).

O excerto acima nos proporciona pensar que uma das grandes características do texto infantil e infanto-juvenil é lidar com o imaginário coletivo. Esse imaginário pode ser entendido como significados, costumes e lembranças de um povo e composto por diversas partes como símbolos, conceitos, memórias, ideologias, representações sociais, entre outros fatores. Como podemos ver, através da seleção de obras literárias significativas haverá um trabalho produtivo com reflexões sobre a prática pedagógica que prime pela escolarização adequada da literatura com o objetivo de torná-la apropriada a cada realidade, uma vez que, como diz Magda Soares (2004) ainda não podemos prescindir nem da escola, nesse processo, nem do professor.

Foi pensando nesse processo de escolarização e na realização da educação literária na escola pública que buscamos desenvolver uma proposta de atividade didática na perspectiva do letramento literário com a intenção de apresentar formas de abordar a literatura na sala de aula de maneira que ela possa, cada vez mais, ocupar espaço nas escolas; espaço este que deve estar cada vez mais presentificado.

Buscamos essa abordagem ainda porque sabemos que o hábito da leitura é uma necessidade humana, devendo, portanto, fazer parte do cotidiano. É por meio da leitura que a imaginação pode correr, o processo de distração pode acontecer, o conhecimento e a habilidade leitora pode ser desenvolvida, especialmente porque a leitura faz parte da formação cultural dos indivíduos.

3.2 Desenvolvimento do plano de trabalho proposto

Para a implementação do projeto de intervenção foram utilizadas 12 aulas, quatro horas mensais durante os meses de outubro, novembro e dezembro com formulação de diferentes motivações, introduções, leitura e interpretações a cada atividade aplicada. Isso porque foi proposto que ao final da aplicação do projeto os alunos iriam entregar um produto, seguindo as orientações que o próprio autor, José Saramago, propõe ao final de seu livro: “Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lês, mas muito mais bonita?...”

(SARAMAGO, 2001, p. 32). Portanto, a execução do presente proposto seguiu os seguintes passos:

Primeiro encontro: 21 de outubro de 2019

Figura 1: Vídeo da Turma da Mônica “Um plano para salvar o planeta”

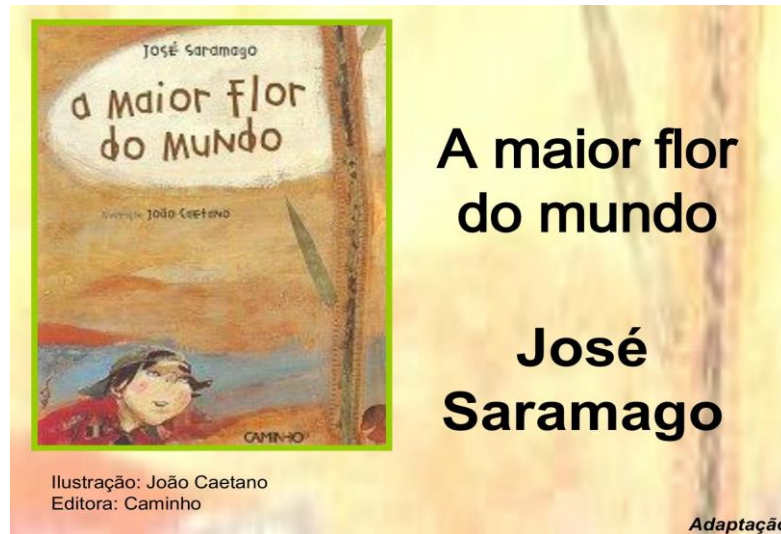


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=L3zaoUaHJhQ>

Motivação – como atividade para contemplar a oralidade foi realizada uma roda de conversa sobre histórias em quadrinhos, sobre gibis, com intuito de saber se esse gênero era de conhecimento dos alunos. Após algum tempo de conversa foi apresentado o vídeo “Um plano para salvar o planeta”, com a intenção de instigar os alunos a debaterem a abordagem temática presente e as consequências sociais dos problemas apresentados no vídeo. Isso possibilitou um momento de reflexão de forma que os alunos puderam observar o quanto os problemas vivenciados por eles no dia a dia, no local onde residem, estão presentes em um filme, em um desenho, em um vídeo que eles assistem. Alguns relataram que alguns atos relacionados no vídeo estão presentes no dia a dia, inclusive praticados por eles mesmo, mas não eram percebidos como um problema ambiental. Os estudantes inspirados pelo debate em sala puderam ampliar o conhecimento em relação ao tema tratado e, assim pensar criticamente sobre a realidade na qual estão inseridos.

Introdução – nessa etapa foi falado um pouco sobre o escritor José Saramago, ressaltando aspectos importantes da vida do escritor, as principais obras, os temas de algumas obras, tudo isso em uma conversa como se uma história estivesse sendo contada. Foi mostrado o livro, apenas a parte externa (capa, imagens contidas, observação das imagens, das cores usadas, etc).

Figura 2: Capa do livro *A maior flor do mundo*, de José Saramago



Fonte: <https://www.slideshare.net/critkelli/a-maiorflordomundo-57467600>

Leitura – para melhor desenvolvimento e compreensão do conto *A maior flor do mundo* (2001), de José Saramago, a bolsista fez a leitura do conto, buscando uma boa entonação de voz. Em seguida os alunos fizeram a leitura silenciosa com intuito de conhecerem melhor o texto. Depois, veio a leitura partilhada: cada aluno leu uma página do livro. Como era uma turma de 17 alunos, cada um teve a oportunidade de fazer a leitura.

Interpretação – nessa etapa foi o momento de realizar a compreensão do texto. Para promover a participação de todos, alguns questionamentos foram propostos pela bolsista com intuito de verificar o conhecimento prévio dos alunos, propiciando, com isso, a reflexão sobre o texto. Durante a exploração, os estudantes levantaram hipóteses de temas que podem ser explorados na obra, articularam alguns temas do conto com o vídeo assistido e assim foram construindo novos conhecimentos e elaborando novas articulações. A bolsista chamou a atenção dos alunos para perceberem como um mesmo tema pode estar presente em várias construções textuais, exposto de diferentes maneiras. O tema do meio ambiente, a importância de preservação de nossas florestas, nossos rios, nossas faunas, foi observado nos dois textos: vídeo da Turma da Mônica e no conto lido. Na oportunidade, foram explorados os elementos estruturais que fazem parte da construção do conto; o que caracteriza o texto para ser identificado como um conto; outros textos que também fazem parte do gênero narrativa.

25 de novembro de 2019 (continuação)

Interpretação (continuação) – nesse dia foi retomada a discussão do último encontro acerca das possibilidades de exploração temática a partir da leitura da obra *A maior flor do mundo* (2001), de José Saramago. Para motivar o retorno às discussões, foi apresentado o vídeo/curta-metragem¹ que foi feito com base na obra de Saramago. Uma adaptação feita pelo guionista e realizador galego Juan Pablo Etcheverry em 2007.

Figura 3: Imagem do curta-metragem *A maior flor do mundo*



Fonte: <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-dica-letrada/233/a-beleza-de-saramago-em-a-maior-flor-do-mundo.html>

Contextualização temática – após assistirem ao vídeo foi feito o aprofundamento do conhecimento em relação ao texto em estudo, buscando relacionar o texto com a realidade em que os alunos estão inseridos de maneira a explorar a questão da destruição ambiental e poluição dos rios, possibilitando que os alunos pudessem perceber essa devastação ambiental em São Félix do Xingu, poluição do Rio Fresco. Como o curta-metragem tem início com a narração de Saramago e a história é apenas encenada, não há diálogo entre as personagens, os alunos ficaram bem atentos e conseguiram fazer a relação entre a obra e os acontecimentos. Esse momento de se trabalhar apenas com o visual foi importante para que o bolsista pudesse conversar com os alunos sobre o quanto a ativação de nossos sentidos é importante na leitura de um texto. Soma-se a isso a importância da ludicidade em sala de aula.

Nesse momento todo o processo de deslocamento da personagem central na narrativa foi relacionado ao processo de deslocamento que os alunos precisam fazer para chegar até à escola e também ao processo de deslocamento ainda muito maior e desafiador que precisarão fazer para terem acesso ao Ensino Médio.

Avaliação – após toda a conversa foi proposta a atividade final: os alunos puderam recontar a história de José Saramago *A maior flor do mundo*, utilizando a imaginação, conforme o próprio autor propõe ao final de sua obra. Para isso os alunos receberam uma “cartilha” personalizada com alguns elementos da obra que foi elaborada especialmente para a turma. Eles tiveram a oportunidade de recriar a história, dando a ela novas cores e significados.

06 de dezembro de 2019

Socialização dos resultados – esse encontro foi destinado a uma conversa sobre a experiência de participação nas atividades, apresentar os trabalhos produzidos (reescrita da história) e confraternização com toda a equipe de profissionais da escola e com as demais turmas. Alguns resultados podem ser conferidos no anexo.

3.3 Implantação da biblioteca escolar

A biblioteca, no contexto educacional, é a grande responsável por assumir o lugar de formação pedagógica e humana; ela é o centro dinamizador e difusor do conhecimento produzido pela humanidade em qualquer suporte de informação; informações estas que proporcionam construção de conhecimento, auxiliando e atendendo as demandas dos professores e alunos no contexto escolar. O espaço reservado à biblioteca, em um escola, deve promover e incentivar a formação dos leitores para que eles sejam ativos auxiliando na melhora da produção escrita, no desenvolvimento do vocabulário falado, escrito, o que vai auxiliar na decodificação das unidades escritas da língua

A biblioteca escolar é um espaço de leitura que proporciona conforto, um lugar previamente estabelecido e estruturado que promove um encontro do leitor e variadas obras, funcionando para democratizar o acesso ao conhecimento e atuando diretamente com a permanência do sujeito leitor nesse espaço que auxilia nas atividades diárias dos professores de uma rede educacional, tendo um papel fundamental na construção coletiva do ensino-aprendizagem.

Todos sabemos do poder de um espaço onde o contato com a leitura pode ser efetivado. Diferente do que a maioria das pessoas pensam nem todas as instituições públicas de ensino possuem uma biblioteca. Às vezes por falta de verba, outras, por falta de estrutura e por falta de políticas educacionais. Com isso, a pergunta que fizemos desde o início foi como podemos organizar uma biblioteca de maneira que ela seja vista como uma extensão da sala de aula? Para que isso ocorra é necessário primeiro planejar com estratégia um acervo, com livros que atenda públicos variados de forma que possam ser pluralizados os conteúdos e materiais que serão disponibilizados para os alunos. Levando em conta a nossa realidade, o projeto utilizou eventos institucionais para doações de livros que seriam utilizados na biblioteca “*Canto da Leitura*” na Escola Municipal Tancredo Neves e foi por meio de doações que conseguimos fazer a listagem do acervo.

Posteriormente, o planejamento foi sobre como poderíamos montar a estrutura física dessa biblioteca já que o espaço não era pensado para essa finalidade, pois, na escola, a biblioteca divide espaço com a sala da direção, de atendimento de pais e alunos e também o espaço dos professores. Para que tudo fosse estruturado da melhor maneira possível, imaginamos o espaço de forma convidativa para a leitura dos alunos, com detalhes lúdicos, um ambiente pedagógico que pudesse chamar a atenção dos alunos. Logo conseguimos uma reunião com a Secretaria de Educação do Município de São Félix do Xingu e solicitamos uma prateleira para exposição dos livros e marcamos uma data para a implantação da biblioteca.

Um aspecto importante foi a participação da professora de Língua Portuguesa da escola durante todo o projeto, o que ocasionou em ações pedagógicas vinculadas a biblioteca e programação da escola. Antes da implantação confeccionamos materiais para a decoração do ambiente bibliotecário de maneira que o espaço fosse acolhedor. Posso dizer que sentimos falta dos alunos nos auxiliando nesse momento, pois durante todo o processo do projeto eles ficaram super animados e somos cientes de que eles adorariam ter feito parte da implantação, porém, com a pandemia, eles não puderam participar.

Logo depois de toda essa organização, chegou o momento tão esperado, a implantação da biblioteca” *Canto da Leitura*” que ocorreu dia 01/10/2021 das 08:00 às 12:00 com a participação das integrantes do projeto de Extensão Leitores do Xingu: a professora Dra Luciana de Barros Ataíde (coordenadora do projeto); a discente Sueyla Simone S. Soares (bolsista do projeto); professora Dra Danielle Brito de Oliveira (colaboradora do projeto) e a discente Sara Layana S. Maciel (voluntária do projeto). Participaram ainda desse projeto

representações da Secretaria de Educação do Município de São Félix do Xingú, o atual coordenador geral da escola Tancredo Neves Júlio César e a professora de Língua Portuguesa Renata. Os resultados desse trabalho podem ser conferidos no Apêndice.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a descrição apresentada neste trabalho foi feita com base em um projeto de intervenção pedagógica criado a partir dos estudos, das pesquisas, das discussões do projeto de extensão *Leitores do Xingu: da escola para a vida* desenvolvido na Escola Municipal Tancredo Neves. A atividade aqui proposta foi feita, pensando em proporcionar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, por meio da leitura de contos, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a formação crítica.

O objetivo foi desenvolver uma proposta didática com texto literário que pudesse estabelecer um diálogo com a realidade dos alunos e do município onde estão inseridos, visando à contribuição com a formação identitária e emancipatória dos alunos que residem na área rural de São Félix do Xingu. E foi pensando nisso que escolhemos a obra *A maior flor do mundo* (2001) de José Saramago para uma atividade pedagógica no 6º ano do Ensino Fundamental. A leitura realizada permitiu uma reflexão sobre o trabalho com a leitura literária na escola de contexto rural de forma que, fazendo uma seleção de leituras literárias significativas, é possível que o trabalho na perspectiva do letramento literário aconteça.

Diante da realidade dos alunos da Escola Tancredo Neves pudemos ainda notar que é preciso que haja uma maior atenção do governo do Estado do Pará acerca das políticas públicas de atendimento à população do Campo. Isso porque a esses alunos estão sendo negados direitos essenciais que é o acesso à educação básica. Lembrando que na escola, esses alunos não têm acesso à biblioteca, pois não tem. Cabe ressaltarmos que a escola tem um papel importante no encontro do educando com a literatura, no entanto, o único acesso a livros que os alunos têm é ao livro didático. Soma-se a isso a realidade de formação dos professores: quatro professores ministram todas as disciplinas das quatro turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Foi essencialmente por essas e outras questões que o letramento literário foi o eixo deste trabalho, já que possibilitou sair da limitação de leitura a que esses alunos estão habituados que é a leitura dos textos expostos nos livros didáticos, com fins em responder questões que o próprio livro já traz e essa atividade, dentro da perspectiva da escolarização literária é, como disse Magda Soares (2004) inadequada.

O processo de externalização, de concretização da atividade proposta, a materialização dessa atividade, mostrou o quanto a interpretação está ligada ao ato de construção de sentido; e é nesse momento que foi possível perceber o quanto o trabalho com letramento literário é

importante no processo de formação da educação básica, especialmente em realidades educacionais como as que encontramos na Escola Municipal Tancredo Neves. Outro fator que ainda foi possível perceber a partir da proposição da atividade escrita foi o nível de conhecimento da Língua Portuguesa que os alunos possuem e essa percepção foi essencial para auxiliar a equipe do projeto a pensar outras possibilidades de metodologias a fim de dar um maior suporte aos professores da escola no processo de formação desses alunos.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, C. A.; LUCINI, M. **Ensinar e Aprender na Educação do Campo: processos históricos e pedagógicos em relação.** Caderno Cedes. Campinas, v.27, n.72, p. 177-195, maio/ago., 2007.
- Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a base.** Brasília, MEC. 2017.
- BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **In Ciência e Cultura.** São Paulo: v 24, n 9, 1972.
- CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2011.p.87-132.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/Duas Cidades, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2014.
- EVANGELISTA, José Carlos Sena. **O direito à educação do campo: superando as desigualdades.** 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.
- KLEIMAN, A. B. **Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: _____ (org.). Os significados do letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- MOLINA, Castagna Monica; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo.** Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.
- RIBAS, Maria Cristina. Criação Literária: Um Ensaio para o Escritor. **Revista Letras.** Curitiba: Editora da UFPR, n. 54, p. 107-115. jul./dez. 2000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/18803>>. Acesso: 25, Julho, 2021.
- ROGEL, Samuel. **Novo manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). **Leitura de Literatura na Escola - Série Estratégias de Ensino.** São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.
- SARAMAGO, J. **A maior flor do mundo.** Lisboa: Editorial Caminho, 2001.
- SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1981
- SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A.M.; BRANDÃO, Heliana M.B.; MACHADO, Maria Z. V. (ORG.) **Escolarização da leitura literária.** 2º. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Sites consultados

SARAMAGO, José. **A maior flor do mundo**. Direção de [Juan Pablo Etcheverry](#). Narração de José Saramago. 2007. (09:48 min.). Disponível em <<https://www.dailymotion.com/video/x22h27j>>. Acesso em 17 de outubro de 2019.

SOUSA, M. de. **Um plano para salvar o planeta**. Direção de José Márcio Nicolosi. Música: Marcio Araujo. 2011. (26 min.), MKV / RMVB, son., color. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-VP5NEnnkyI>> Acesso em 15 de outubro de 2019.

APÊNDICE 1 – ATIVIDADES DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS DURANTE A VIGÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO *LEITORES DO XINGU: DA ESCOLA PARA A VIDA*

FOTO 1 – EQUIPE DO PROJETO NA FRENTE DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO NEVES



Fonte: arquivo próprio

FOTO 2 – ATIVIDADE DIDÁTICA DESENVOLVIDA COM OS/AS ALUNOS/AS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



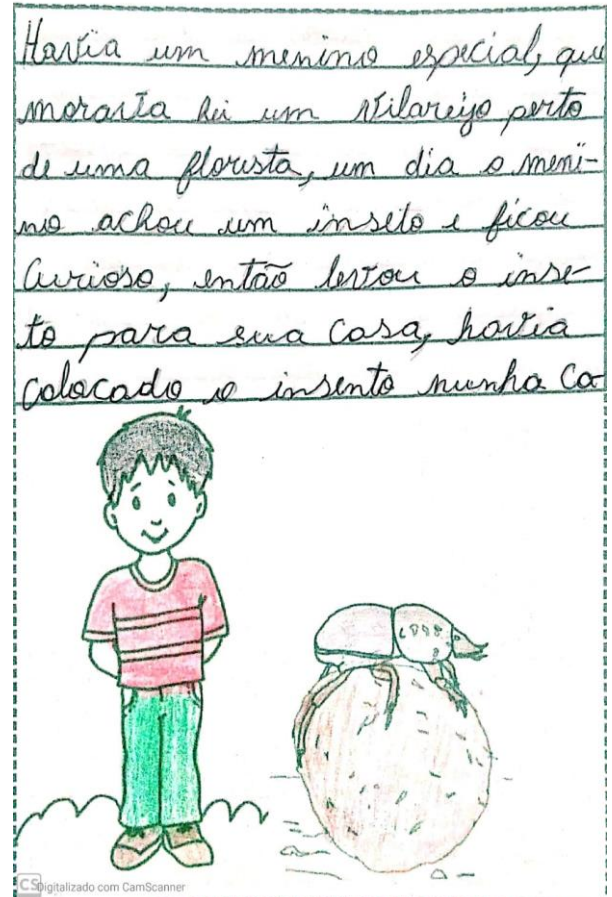
Fonte: arquivo próprio

APÊNDICE 2 – IMAGENS DE UM DOS EXEMPLARES PRODUZIDOS PELOS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL APÓS A APLICAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

FOTO 1 – sequência de uma atividade desenvolvida por um aluno



Fonte: arquivo próprio, 2019



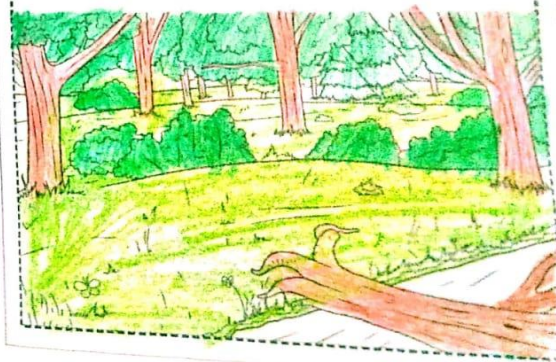
Fonte: arquivo próprio, 2019

Depois de encoler
 um rolo de bosta
 ele pego ele e coloca
 dentro de uma creca
 e leva para mais
 dele para ele ver
 o rolo de bosta ele vai



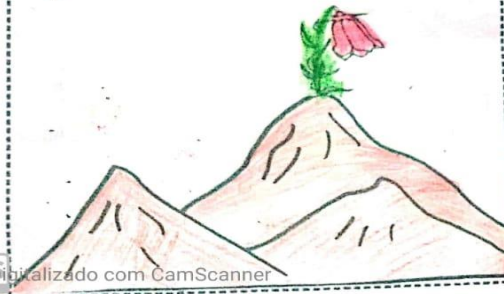
Digitizado com CamScanner

obra para o fleresta
 e andi e o lugar dele
 p morar no caso dele
 que e na fleresta
 a end e minime
 da pascar para ver
 as arvores e os animais



Fonte: arquivo próprio, 2019

agora e o momento
 em que ele ve o planto
 morrendo e ele
 alindro quando ele
 mas o pai dele arran
 co a arvore que esta
 fazendo sombra por
 ele

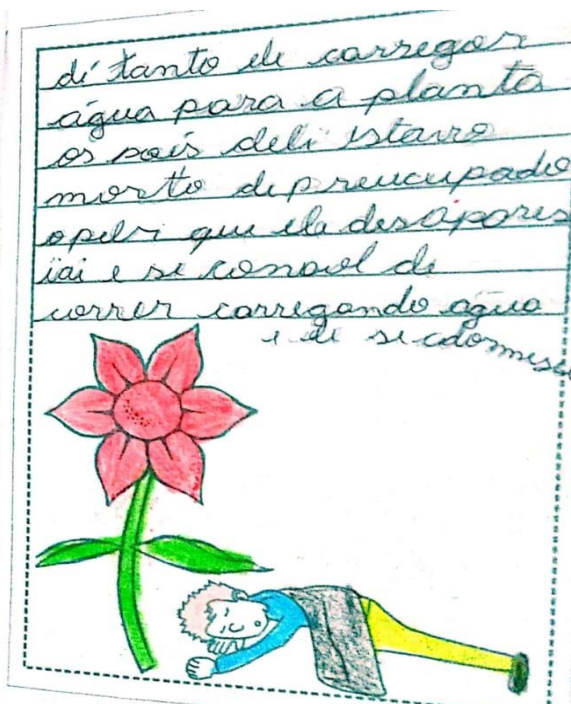
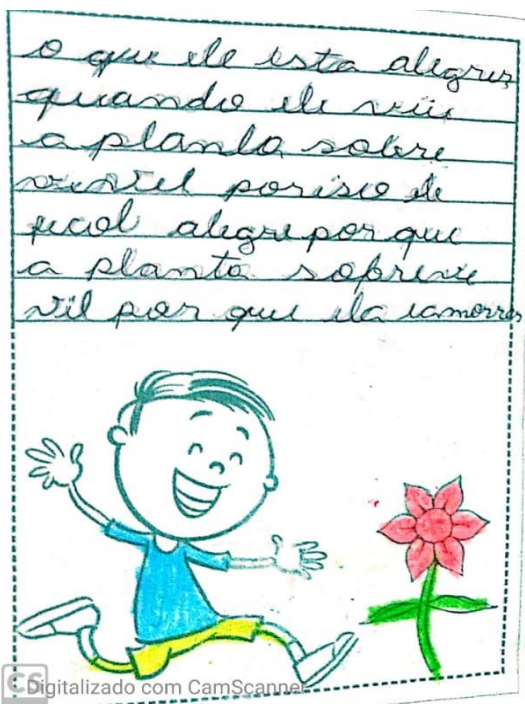


Digitizado com CamScanner

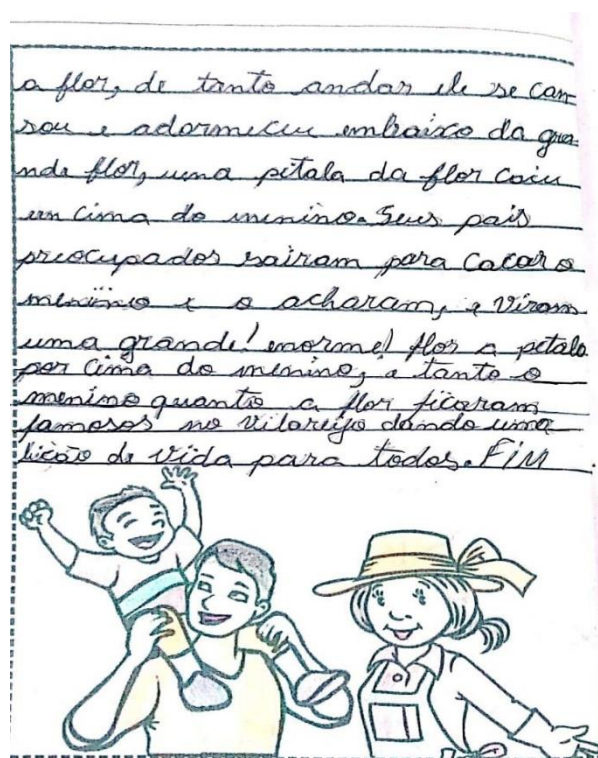
ele ele lembro do os
 riore que ele arrenco
 ram o arvore dela
 que fazia a sombra
 por ele não morer
 que se ela morria
 ia putes uma arvo
 no fleresta



Fonte: arquivo próprio, 2019



Fonte: arquivo próprio, 2019



Fonte: arquivo próprio, 2019

APÊNDICE 3 – IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA LITERÁRIA “CANTINHO DA LEITURA”

FOTO 1 – ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA IMPLANTAÇÃO DO CANTINHO DA LEITURA



Fonte: arquivo próprio, 2021

FOTO 2 – INÍCIO DA INSTALAÇÃO DO CANTINHO DA LEITURA



Fonte: arquivo próprio, 2021

FOTO 3 – INÍCIO DA INSTALAÇÃO DA PRATELEIRA DE LIVROS



Fonte: arquivo próprio, 2021

FOTO 4 – EQUIPE DO PROJETO RESPONSÁVEL PELA INSTALAÇÃO DO CANTINHO DA LEITURA



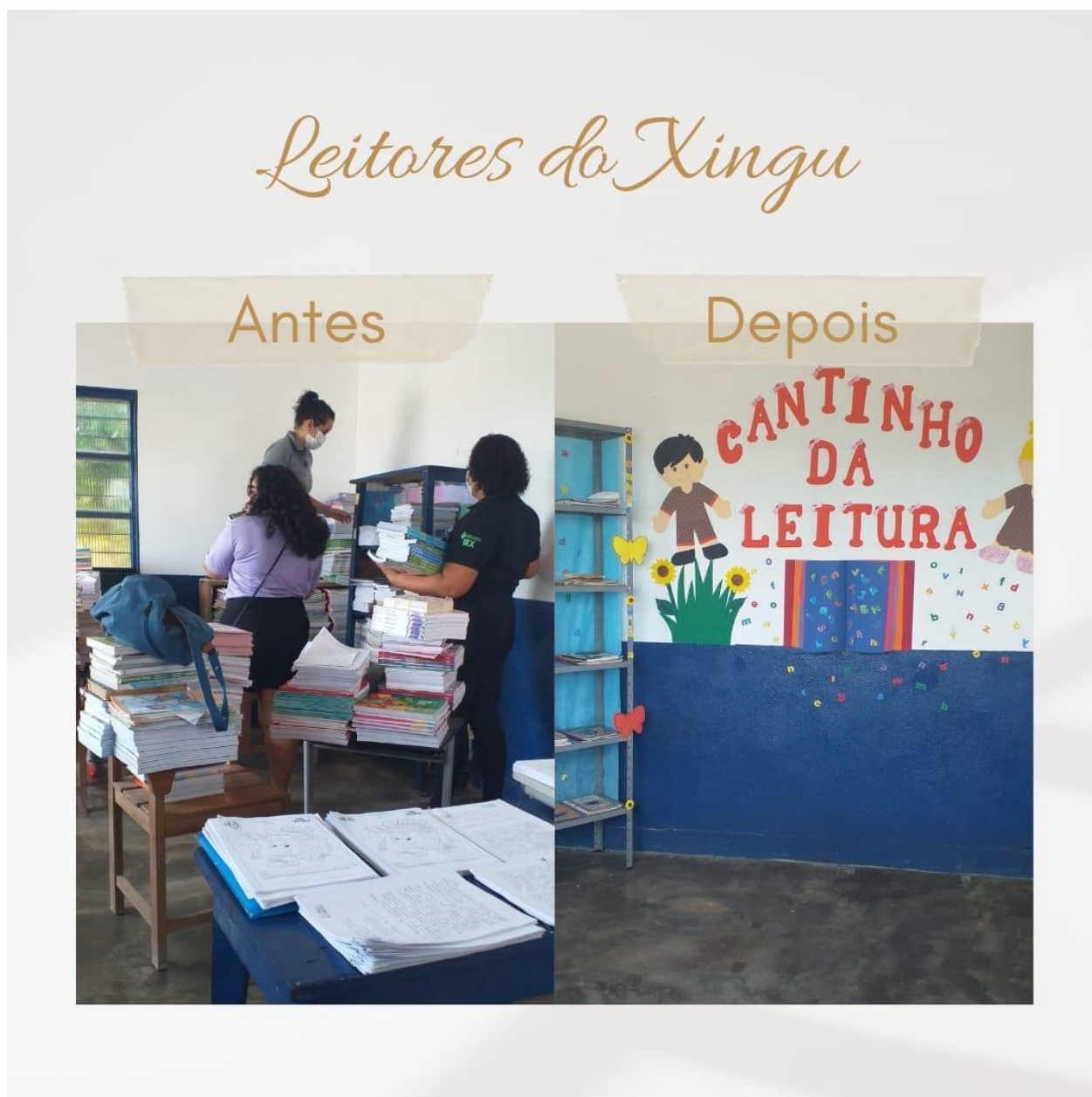
Fonte: arquivo próprio, 2021

FOTO 5 – EQUIPE DO PROJETO COM REPRESENTANTES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO FÉLIX DO XNGU E PROFISSIONAIS DA ESCOLA TANCREDO NEVES



Fonte: arquivo próprio, 2021

FOTO 6 – MONTAGEM DO ANTES E DEPOIS DO CANTINHO DA LEITURA



Fonte: arquivo próprio, 2021